

Transformações Demográficas em Uberlândia, Minas Gerais: Uma Análise do Crescimento e Estrutura Populacional.

Demographic Transformations in Uberlândia, Minas Gerais: An Analysis of Population Growth and Structure.

Wendel Monteiro¹

Gabriela Gomes²

Rivaldo Faria³

RESUMO

O Brasil tem experimentado profundas transformações na sua estrutura demográfica, sobretudo com variações nas taxas de crescimento e envelhecimento. Esses processos serão variáveis na escala regional e urbana, sendo que cada cidade pode expressar um momento demográfico muito próprio. Este estudo analisa as transformações demográficas do município de Uberlândia, Minas Gerais, com especial atenção para sua estrutura etária. Com base em dados do IBGE (2010 e 2022), a pesquisa investiga a distribuição populacional por idade e gênero, evidenciando como o fluxo migratório tem sustentado o crescimento da população economicamente ativa, diferenciando Uberlândia do cenário estadual e nacional. Enquanto Minas Gerais e o Brasil apresentam um envelhecimento populacional acelerado, Uberlândia se destaca por um processo de envelhecimento mais lento, associado ao seu dinamismo econômico e à atratividade para trabalhadores e estudantes. Esses fatores destacam tanto desafios quanto oportunidades, exigindo políticas públicas que garantam a

¹ Graduando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Projeto: “Índice de Privação Social (IPS): avaliação multicritério da pobreza urbana em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil”, financiado pelo CNPq Processo nº 404743/2023-4. E-mail: wendel.monteiro@ufu.br

² Graduanda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Projeto: “Índice de Privação Social (IPS): avaliação multicritério da pobreza urbana em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil”, financiado pelo CNPq Processo nº 404743/2023-4. E-mail: gabriela.gomes2@ufu.br

³ Professor e doutor em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Coordenador do Projeto “Índice de Privação Social (IPS): avaliação multicritério da pobreza urbana em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil”, financiado pelo CNPq Processo nº 404743/2023-4. E-mail: rivaldofaria@ufu.br

sustentabilidade desse crescimento e a inclusão da população na economia e no tecido social da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Demografia; Crescimento Populacional; Uberlândia; Faixa Etária; Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

Brazil has been undergoing profound transformations in its demographic structure, particularly with variations in growth and aging rates. These processes will vary across regional and urban scales, as each city may exhibit a unique demographic pattern. This study analyzes the demographic changes in the municipality of Uberlândia, Minas Gerais, with a special focus on its age structure. Based on data from IBGE (2010 and 2022), the research examines the population distribution by age and gender, highlighting how migratory flows have sustained the growth of the economically active population, distinguishing Uberlândia from broader state and national trends. While Minas Gerais and Brazil are experiencing rapid population aging, Uberlândia stands out for its slower aging process, linked to its economic dynamism and attractiveness to workers and students. These factors present both challenges and opportunities, requiring public policies that ensure sustainable growth and the integration of the population into the city's economy and social fabric.

KEYWORDS: Demography; Population Growth; Uberlândia; Age Group; Economic Development.

INTRODUÇÃO

O crescimento demográfico e as mudanças na estrutura populacional constituem uma preocupação recorrente em diversas sociedades ao redor do mundo, impactando diretamente aspectos econômicos, sociais e ambientais (Mello; Sathler, 2015). O aumento acelerado da população pode pressionar os serviços públicos e infraestruturas, gerando desafios como a urbanização desordenada e o aumento das desigualdades sociais (Cabral; Cândido, 2019). Por outro lado, a redução no crescimento populacional e o envelhecimento da população em algumas regiões suscitam preocupações com a sustentabilidade dos sistemas previdenciários e a falta de mão de obra jovem para sustentar o desenvolvimento econômico, para além do aumento dos custos com sistemas de saúde (Amaro; Afonso, 2018).

Essas questões são agravadas por desigualdades regionais, já que países subdesenvolvidos experimentam, frequentemente, crescimento populacional elevado, enquanto países desenvolvidos lidam com populações estagnadas ou em declínio (Menezes; Kraychete, 2022). Por isso, a demografia torna-se um tema central nas políticas públicas globais, que precisam equilibrar crescimento econômico, bem-estar social e sustentabilidade ambiental.

Na Europa, no início do século XX, desenvolveu-se a teoria da transição demográfica, que aborda as relações entre crescimento populacional e desenvolvimento socioeconômico (Vasconcelos; Gomes, 2012). As mudanças nas taxas de natalidade e mortalidade estão diretamente relacionadas ao grau de modernização das sociedades. A transição demográfica começa com a queda das taxas de mortalidade, seguida, posteriormente, pela redução nas taxas de natalidade (Vasconcelos; Gomes, 2012, p.540). Dependendo da velocidade dessa queda, a transição demográfica — ou seja, a mudança na estrutura populacional (população mais jovem, mais ativa ou mais idosa) — pode ocorrer de forma mais ou menos rápida (Vasconcelos; Gomes, 2012, p.540). Por exemplo, os países desenvolvidos experimentaram uma transição mais lenta (de uma população jovem para uma população idosa), enquanto o oposto ocorreu nos países subdesenvolvidos (Yunes, 1971).

No Brasil, as mudanças na estrutura populacional e no desenvolvimento social, intensificadas nas décadas de 1950 e 1960, evidenciam o impacto da transição demográfica em um contexto de explosão populacional (Brito, 2008). Esse crescimento acelerado foi seguido por uma rápida redução das taxas de natalidade e por um consequente envelhecimento populacional, características de uma transição demográfica mais veloz em comparação aos países desenvolvidos (Brito, 2008). Contudo, é importante destacar que os índices e ritmos dessas transformações variam conforme as especificidades territoriais e regionais analisadas.

As regiões Norte e Nordeste do Brasil apresentam profundas diferenças socioeconômicas e demográficas em relação ao Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Analisando a década de 1970, por exemplo, os índices de mortalidade e natalidade nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste indicavam que o processo de transição demográfica já havia começado, enquanto, nas regiões Norte e Nordeste, os altos níveis de mortalidade infantil e a média de filhos por mulher (8,15 e 7,53, respectivamente) mostravam que essas áreas ainda estavam em um estágio prévio de transição (Vasconcelos; Gomes, 2012, p.543).

Essa disparidade regional também se reflete no estudo de cidades específicas, como Uberlândia, localizada na região Sudeste, que apresenta características demográficas alinhadas ao estágio avançado de transição observado nessa parte do país (Oliveira; Medeiros, 2022). A demografia também varia na rede urbana brasileira, sendo distinta entre metrópoles, cidades médias e centros locais.

Um dos principais fatores que impulsionam o desenvolvimento econômico de Uberlândia e, conseqüentemente, seu dinamismo populacional é sua posição geográfica estratégica, que conecta o município aos principais centros urbanos das regiões Sudeste e Centro-Oeste, como São Paulo e Brasília. Essa localização privilegiada contribui para que

Uberlândia se consolida como uma cidade média em transição para grande (Ribeiro; Oliveira, 2015). Devido à sua posição estratégica e ao dinamismo econômico, o mercado de trabalho local atrai pessoas de diferentes estados do Brasil, conferindo à cidade um perfil populacional singular, caracterizado por uma população predominantemente ativa e por um aumento significativo da população idosa.

Este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura demográfica da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, destacando suas particularidades em comparação com os dados estaduais e nacionais. Por meio dessa análise, busca-se compreender como o crescimento populacional de Uberlândia, localizada no dinâmico contexto do Sudeste brasileiro, reflete características específicas associadas ao seu desenvolvimento econômico, social e ambiental. O elevado crescimento populacional nos últimos anos e a consolidação da cidade como um importante polo regional destacam tendências demográficas que dialogam com seu papel estratégico nos setores agroindustrial, comercial e de serviços. Contudo, a expansão urbana e econômica de Uberlândia também impõe desafios ambientais. Esses aspectos tornam a cidade um exemplo significativo para estudar as inter-relações entre população, desenvolvimento e sustentabilidade no âmbito regional e nacional.

METODOLOGIA

Este é um estudo populacional de caráter descritivo e analítico, permitindo tanto a observação e o registro das características da população quanto a investigação das relações de causa e efeito entre fatores específicos.

Inicialmente, foi conduzido um levantamento bibliográfico em obras pertinentes à demografia, sendo essa etapa essencial para a compreensão dos conceitos e fundamentos do tema. Posteriormente, a coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Recuperação Automática do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/SIDRA), abrangendo os anos de 2010 e 2022. Foram obtidos dados referentes à distribuição da população por idade e sexo nas escalas Brasil, Minas Gerais e o município de Uberlândia.

Para a modelagem dos dados obtidos, utilizou-se o software Excel e a ferramenta AutoSoma, que permitiu calcular o índice de envelhecimento, a distribuição etária, a taxa de crescimento e elaborar a pirâmide etária. A taxa de envelhecimento foi calculada a partir da proporção entre a população idosa e a jovem (considerando a população idosa com 65 anos ou mais e a jovem de 0 a 14 anos, conforme a classificação do IBGE). Para tanto, dividir a população idosa pela população jovem e aplicar o resultado por 100, a fim de obter taxas em percentual, como demonstrado na equação 1:

$$TE: \left(\frac{Pi}{Pj} \right) \times 100$$

Onde:

Pi = População de 65 anos ou mais

Pj = População de 0 a 14 anos

Para a análise da distribuição etária, inicialmente, foram somadas as populações nas seguintes faixas: de 0 a 14 anos (população jovem), de 15 a 64 anos (população ativa) e de 65 anos ou mais (população idosa). Após a obtenção dos dados relativos a cada faixa etária, calcula-se a porcentagem de cada uma em relação à população total. Esse cálculo foi realizado dividindo o número de pessoas em cada faixa etária pela soma total da população e multiplicando o resultado por 100. Dessa forma, obteve-se uma distribuição percentual por faixa etária para as três escalas (Brasil, Minas Gerais e Uberlândia) e para ambos os sexos, conforme exemplificado pela equação 2:

$$DP: \frac{Pfi}{P fj} \times 100$$

Onde:

Pfi = Soma de uma faixa etária

$P fj$ = População total

O próximo índice analisado foi a porcentagem do crescimento populacional por faixa etária, com a comparação entre os anos de 2010 e 2022. Para a construção desse índice, utilizou-se a soma da população de cada faixas etárias separadamente. Em seguida, calculou-se a variação entre as populações de 2022 e 2010, dividindo-se a diferença obtida pelo valor da soma da faixa etária desejada de 2010, e multiplicou-se o resultado por 100. Esse procedimento permitiu calcular a taxa de crescimento populacional por faixa etária, conforme equação 3:

$$CP: \left(\frac{Pfi - P fj}{P fi} \right) \times 100$$

Onde:

Pfi = Faixa etária de 2022

$P fj$ = Faixa etária de 2010

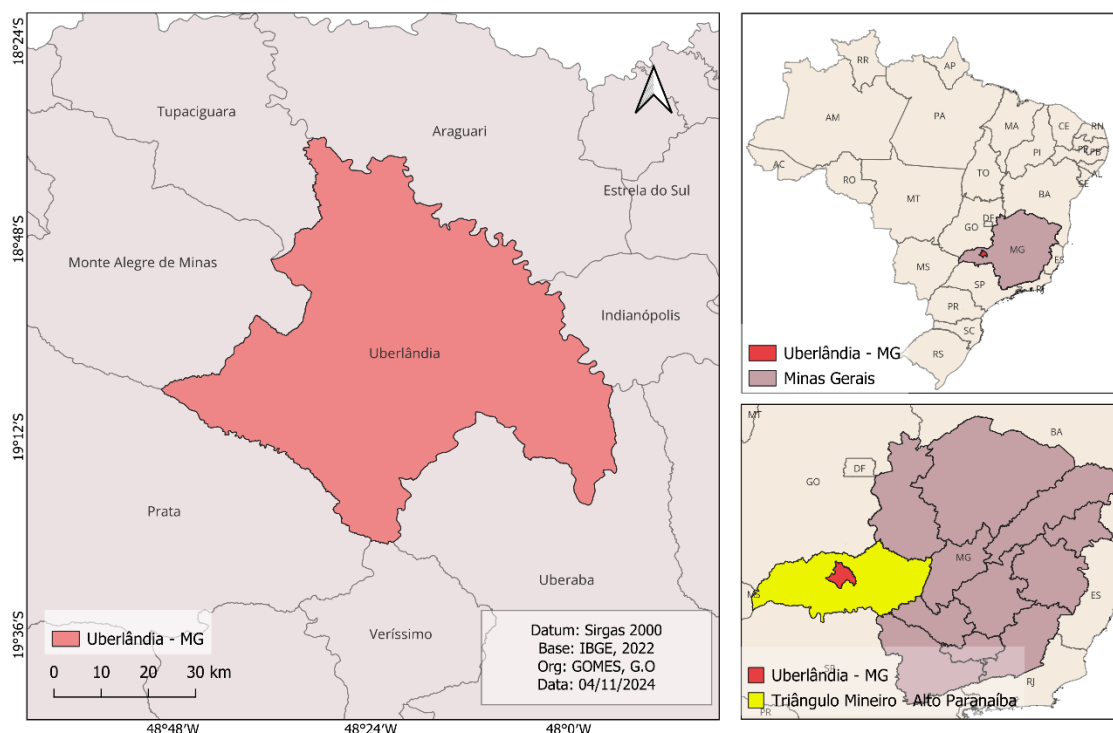
Por fim, para ilustrar o crescimento populacional de forma visual, utilizou-se uma pirâmide etária. Para a construção desses gráficos, inicialmente os dados brutos foram convertidos em porcentagens por meio da divisão das populações (segmentadas a cada quatro anos) pela população total e multiplicadas por 100. Em seguida os dados referentes à população feminina foram transformados em valores negativos multiplicando-se a porcentagem por -1. Após a modelagem dos dados, foi utilizada uma ferramenta de representação gráfica do Excel. Dessa maneira, foi possível representar a distribuição de homens e mulheres de forma visual, resultando em uma pirâmide etária que reflete o crescimento populacional por idade e gênero.

Para a elaboração do mapa de localização, foi utilizada a base cartográfica do IBGE de 2022, que inclui a divisão do Brasil por unidades federativas, a divisão de Minas Gerais por macrorregiões e a divisão dos municípios mineiros, com escalas de 1: 20.000. As regiões geográficas foram representadas pelo sistema SIRGAS 2000. A modelagem dos mapas foi realizada por meio do software QGIS, utilizando uma ferramenta de compositor de impressão para a representação dos mapas em formato A4.

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo deste trabalho é o município de Uberlândia, situado no estado de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil. De acordo com Ribeiro e Oliveira (2015), Uberlândia se destaca como um importante centro comercial do Triângulo Mineiro, resultado de sua localização estratégica, que conecta regiões metropolitanas como Brasília e São Paulo.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a estimativa populacional de Uberlândia em 2022 era de 713.224 habitantes. O município ocupa uma área de 4.115.206 km² e apresenta uma densidade populacional de 173,31 habitantes por milhão quadrado, evidenciando seu crescimento constante e significativo ao longo dos anos (IBGE, 2022).

Figura 1. Localização do município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Autora: Gomes, 2024.

Uberlândia tem apresentado um intenso crescimento populacional nos últimos anos, consolidando-se como uma capital regional de grande relevância. Classificada pelo IBGE como Capital Regional C, a cidade desempenha um papel central na região, atraindo fluxos migratórios e investimentos que impulsionam o desenvolvimento urbano e influenciam diretamente os processos demográficos locais. Essa posição de destaque contribui para moldar as dinâmicas populacionais e econômicas, refletindo-se em uma estrutura demográfica cada vez mais diversificada e em contínua expansão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na Tabela 1, a cidade de Uberlândia registrou um expressivo aumento populacional (18,1%), superando significativamente o crescimento observado em Minas Gerais (4,8%) e no Brasil (6,5%). Esse crescimento ocorreu em todas as faixas etárias, inclusive na população de 0 a 14 anos, o que constitui uma particularidade de Uberlândia, visto que, no mesmo período, tanto Minas Gerais quanto o Brasil apresentaram redução nessa faixa etária (-15,6% e -12,6%, respectivamente).

Tabela 1: Crescimento populacional por faixas etárias no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia em 2010 e 2022

Idade	Brasil	Minas Gerais	Uberlândia
0-14	-12,6	-15,6	3,9
15-64	7,7	5,0	16,6
65 e mais	57,4	59,4	77,1
Total	6,5	4 ,8	18,1

Fonte: IBGE 2010 e 2022 (elaboração: os autores, 2024)

Essa dinâmica é explicada, em grande parte, pelo intenso fluxo migratório direcionado à cidade, que se consolida como um polo comercial em constante expansão devido às suas redes comerciais e características geográficas (Ribeiro e Oliveira, 2015). Esses autores destacam a relevância de empresas como CTBC, TV Triângulo, além da criação de centros comerciais, redes de supermercados e a instalação de grandes indústrias, como Cocal Alimentos e Politriz, como fatores que contribuíram para o desenvolvimento regional. Além disso, a localização estratégica de Uberlândia, entre grandes metrópoles, e a presença da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) reforçam sua atratividade para migrantes em busca de emprego e educação.

Tais investimentos e características conferem à cidade o título de polo comercial do Triângulo Mineiro e explicam seu dinamismo populacional (Roque, 1998). Esse crescimento é especialmente notável na faixa etária economicamente ativa, de 15 a 64 anos, evidenciando que o desenvolvimento de Uberlândia está intrinsecamente ligado à busca por oportunidades de trabalho e estudo, o que faz a diferença entre as médias estaduais e nacionais.

Embora a população brasileira e mineira esteja envelhecendo em ritmo acelerado, a análise da Tabela 2 indica que, em Uberlândia, esse processo ocorre de forma lenta. Essa particularidade pode ser explicada por diversos fatores demográficos, econômicos e sociais.

Tabela 2: Índice de envelhecimento populacional no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia nos anos de 2010 e 2022

	2010	2022	Variação (%)
Brasil	30,7	55,2	80,2
Minas Gerais	36,3	68,6	88,9
Uberlândia	32,9	56,1	70,5

Fonte: IBGE 2010 e 2022 (elaboração: os autores, 2024)

O intenso fluxo migratório de jovens e adultos em busca de trabalho e educação, atraído pelo dinamismo econômico e pelas oportunidades oferecidas pela cidade, desempenha um papel central nesse interesse. A presença significativa de uma faixa etária economicamente

ativa (15 a 64 anos), composta majoritariamente por migrantes, contribui para desequilibrar a proporção entre a população jovem, adulta e idosa.

Como observado na Tabela 2, a variação de envelhecimento em Minas Gerais foi de 88,9%, evidenciando que o estado enfrenta um envelhecimento populacional mais acelerado do que o Brasil (80,2%) e Uberlândia (70,5%). Em contraste, Uberlândia não segue o mesmo ritmo de envelhecimento observado em Minas Gerais, apresentando um processo mais gradual. Mesmo assim, a cidade ainda mantém uma população que nasce e envelhece nela, além de migrantes que podem optar por permanecer.

Percebe-se, ao observar a Tabela 3, que o número de idosos aumentou em porcentagem de 2010 a 2022. Diferentemente das grandes metrópoles, onde a migração de retorno é mais frequente devido a fatores como altos custos de vida e violência (Mariz, 2022), em Uberlândia esse fenômeno ocorre de maneira mais restrita. Embora a cidade esteja em desenvolvimento acelerado, ela preserva características típicas de uma cidade do interior, o que pode resultar em migração de retorno, mas em uma escala menor, devido à sua infraestrutura e às oportunidades econômicas.

Tabela 3: Crescimento populacional por faixa etária e gênero no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia nos anos de 2010 e 2022

Idade	2010		2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil				
0-14	25,0	23,2	20,8	18,8
15-64	68,4	68,6	69,5	69,2
65-M	6,5	8,2	9,8	12,0
Minas Gerais				
0-14	23,2	21,7	18,9	17,3
15-64	69,6	69,3	69,9	69,3
65-M	7,3	9,0	11,3	13,4
Uberlândia				
0-14	21,7	19,9	19,3	17,3
15-64	72,3	72,5	75,2	75,1
65-M	6,0	7,6	9,1	11,4

Fonte: IBGE 2010 e 2022 (elaboração: os autores, 2024)

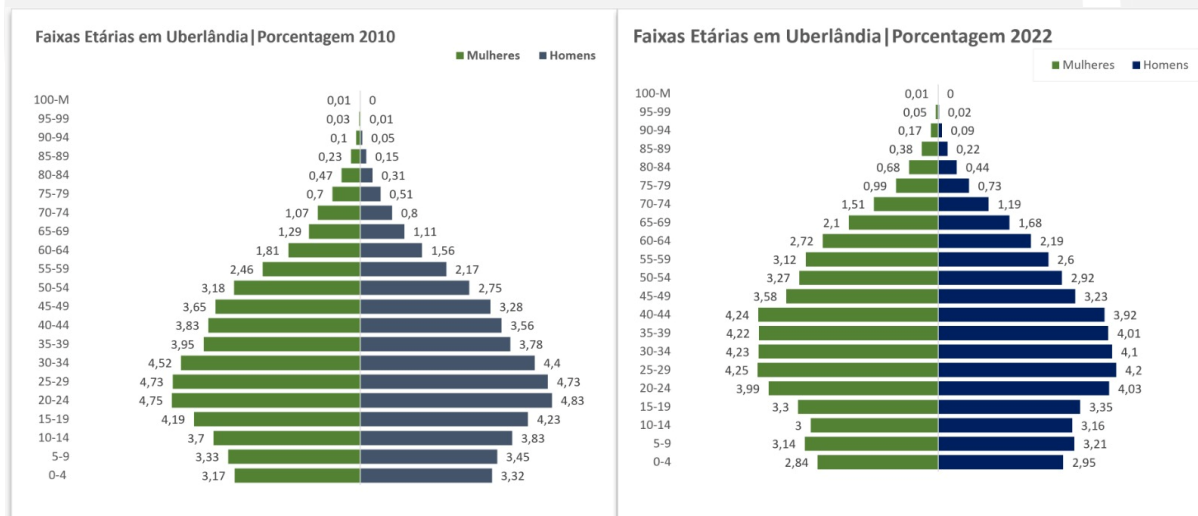
Na Tabela 3, fica evidente a distribuição desigual da população, com um crescimento mais acentuado da população ativa. Um ponto relevante é o envelhecimento por gênero, nas

três escalas analisadas, o número de homens é superior ao de mulheres ao nascer, mas essa diferença não se mantém na faixa etária idosa, onde as mulheres superam os homens. Em Uberlândia, conforme apresentado na Tabela 3, em 2010, havia 21,7% de jovens do gênero masculino e 19,9% do gênero feminino, mas, ao analisar a faixa etária idosa, essa proporção se inverte, com 6,0% de idosos do sexo masculino e 7,6% do sexo feminino.

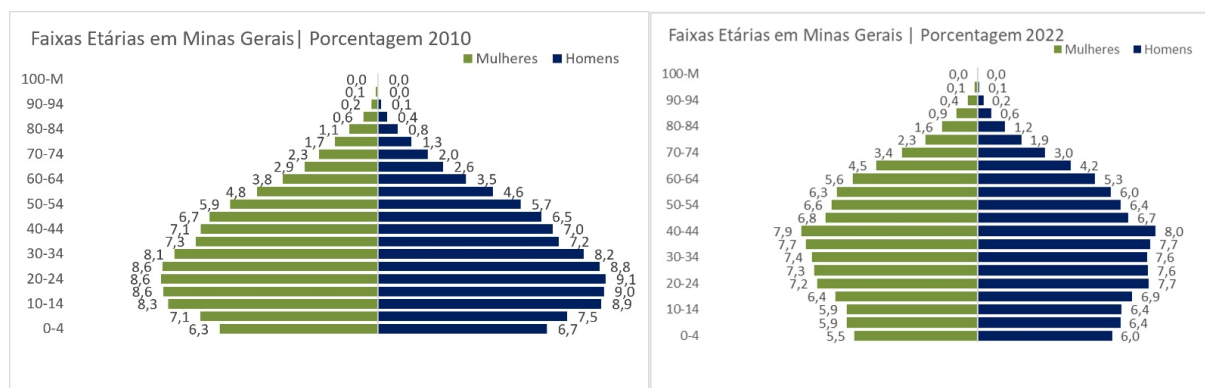
Esse padrão também se repete nas outras duas escalas, tanto em 2010 quanto em 2022. Esse fenômeno acontece devido à menor procura por cuidados médicos por parte dos homens. Como afirma Melo et al. (2008), os homens, além de se preocuparem menos com o acompanhamento médico, também são mais suscetíveis a fatores externos, como acidentes de trânsito, homicídios e suicídios.

Outro aspecto relevante para análise é a pirâmide etária, que representa graficamente a distribuição da população por faixas etárias e gênero. Sua configuração fornece uma visão ilustrativa sobre o comportamento demográfico de determinada sociedade, evidenciando indicadores como taxas de mortalidade, natalidade e movimentos migratórios (VIANA; LIMA, 2024).

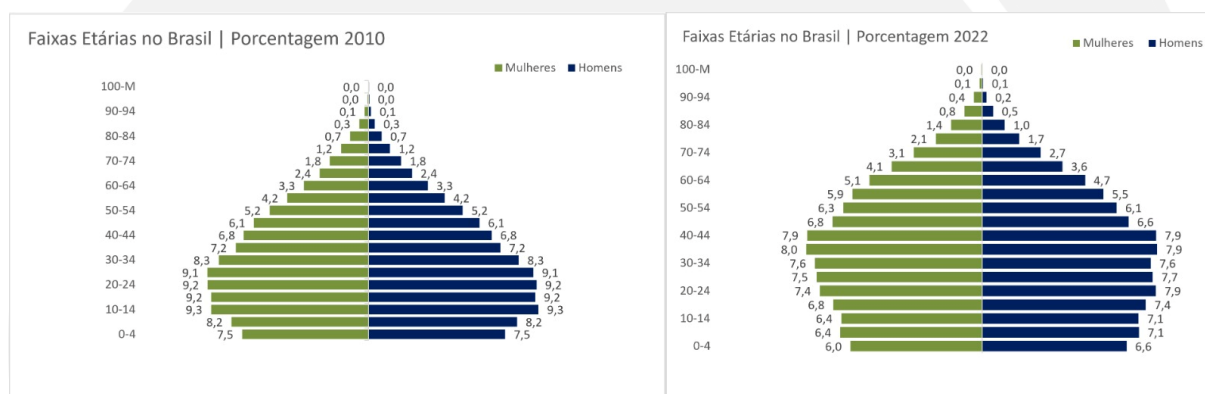
Figura 2: Pirâmide etária de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, nos anos de 2010 e 2022



Fonte: IBGE 2010 e 2022 (elaboração: os autores, 2024).

Figura 3: Pirâmide etária de Minas Gerais, Brasil, nos anos de 2010 e 2022.

Fonte: IBGE 2010 e 2022 (elaboração: os autores, 2024).

Figura 4: Pirâmide etária do Brasil nos anos de 2010 e 2022.

Fonte: IBGE 2010 e 2022 (elaboração: os autores, 2024).

Ao comparar a pirâmide etária de Uberlândia entre os anos de 2010 e 2022 (Figura 1), observa-se uma transformação significativa na composição demográfica da cidade. A base da pirâmide, que representa a população jovem, apresenta um estreitamento proporcional em 2022. Embora isso sugira uma diminuição da população jovem, na realidade, reflete uma redistribuição populacional. Como mostra a Tabela 1, houve crescimento em todas as faixas etárias, inclusive entre os jovens, com a proporção de jovens diminuindo à medida que as faixas etárias superiores aumentam. Essa mudança é particularmente visível na população economicamente ativa, cujas faixas etárias superiores têm se expandido, evidenciando o dinamismo econômico da cidade e o seu papel como polo de atração migratória, especialmente para jovens adultos em busca de melhores oportunidades de trabalho e educação.

A migração, portanto, exerce uma influência significativa sobre a estrutura demográfica de Uberlândia. A cidade atrai uma população jovem e ativa que contribui para o seu crescimento econômico. Esse aumento na população ativa também sugere que, embora o envelhecimento da

população de Uberlândia seja mais lento comparado a outras regiões, ele tende a se intensificar nas próximas décadas à medida que esses indivíduos envelhecem. O crescimento proporcional da população idosa é, assim, uma tendência a ser observada no futuro, especialmente considerando as características socioeconômicas de Uberlândia.

Ao analisar as pirâmides etárias de Minas Gerais (Figura 2), em 2010, a pirâmide se acentuava nas faixas etárias jovens e ativas, refletindo uma maior taxa de natalidade e uma população mais jovem. Já em 2022, segue uma tendência observada também no nível nacional, com o envelhecimento da população se tornando mais visível. Esse processo está relacionado ao aumento da população ativa e ao envelhecimento mais acentuado, caracterizando uma transição demográfica mais rápida.

No caso do Brasil (Figura 3), observa-se uma mudança significativa na distribuição demográfica. Em 2010, a base da pirâmide era mais ampla, representando uma população jovem com uma maior taxa de natalidade, enquanto em 2022, a base se estreita, sinalizando um controle mais rigoroso da natalidade e o aumento da proporção de idosos. Esse processo revela um envelhecimento gradual da população, com um aumento acentuado nas faixas etárias superiores, indicando um envelhecimento populacional acelerado, particularmente nas últimas décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento e a transformação da estrutura demográfica de uma sociedade são capazes de impactar diretamente o dinamismo ao qual ela pertence. Esse dinamismo varia de acordo com as condições socioeconômicas de cada sociedade, que determinam o nível de complexidade enfrentado por cada país.

No contexto brasileiro, as dinâmicas socioespaciais de determinadas regiões tornam essa complexidade um fator relevante para estudos. O cenário do Sudeste brasileiro e suas dinâmicas destacam Uberlândia como um dos principais polos de desenvolvimento em termos de estrutura demográfica. Suas características de cidade-polo comercial evidenciam tanto o potencial de crescimento econômico quanto a perspectiva de futuros desafios para comportar sua expansão.

Em 2010, a pirâmide etária da cidade apresentava uma base mais larga, típica de populações em crescimento, com elevada proporção de jovens. Em 2022, observou-se um estreitamento da base e uma ampliação do corpo e do topo da pirâmide, indicando um processo de transição demográfica, marcado pela redução nas taxas de natalidade e pelo aumento da expectativa de vida. Essa transformação reflete não apenas o envelhecimento populacional

significativo, mas também o fluxo migratório de jovens e adultos economicamente ativos para o município.

A análise dos gráficos revela ainda uma crescente feminização da população idosa, decorrente da maior longevidade das mulheres em relação aos homens, influenciada por diferenças nos comportamentos sociais e nos cuidados com a saúde. A transformação na pirâmide etária de Uberlândia reafirma sua relevância como polo regional e seu papel no dinamismo econômico do Triângulo Mineiro, mas também evidencia desafios relacionados ao planejamento urbano e às políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional e à inclusão social.

Em síntese, Uberlândia apresenta-se como um caso exemplar para o estudo das relações entre crescimento populacional, estrutura demográfica e desenvolvimento regional no Brasil. Os dados analisados demonstram que, embora a cidade esteja em um estágio avançado de transição demográfica em comparação com o cenário nacional (Brasil) e regional (Minas Gerais), ainda mantém um equilíbrio entre sua população ativa e jovem, impulsionado pelo dinamismo econômico e pela atração de migrantes. Essas características reforçam sua posição estratégica e sua importância no contexto regional e nacional, ao mesmo tempo em que demandam um planejamento adequado para atender às demandas de uma população em transformação.

REFERÊNCIAS

AMARO, L. C.; AFONSO, L. E. Quais são os efeitos do envelhecimento populacional nos sistemas previdenciários de Brasil, Espanha e França? **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 2, p. 1–29, 2018.

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 1, p. 5–26, 2008.

CABRAL, L. N.; CÂNDIDO, G. A. Urbanização, vulnerabilidade, resiliência: relações conceituais e compreensões de causa e efeito. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, p. e20180063, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.002.AO08>. Acesso em: 5 dez. 2024.

GOULART MENEZES, R.; SOUSA KRAYCHETE, E. Desigualdade global e desenvolvimento. **Caderno CRH**, v. 35, p. e022001, 2022.

IBGE. SIDRA: **Banco de Tabelas Estatísticas**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil/>. Acesso em: 21 out. 2024.

MARIZ, Maria Isabel Medeiros. **Migração de retorno**: um estudo sobre pessoas migrantes e os seus múltiplos territórios. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia)

– Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MELLO, L. F. de; SATHLER, D. A demografia ambiental e a emergência dos estudos sobre população e consumo. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 32, n. 2, p. 357–380, 2015.

MELO, E. M. de et al. Eles morrem mais do que elas. **Por quê? Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, n. 4, supl. 4, p. S12–S18, dez. 2008.

OLIVEIRA, B.; MEDEIROS, V. Análise morfológica e socioeconômica da Microrregião de Uberlândia para a construção de uma região metropolitana. **ICTS/UnB**, 2024. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/48008>. Acesso em: 5 dez. 2024.

RIBEIRO, M. B. P.; OLIVEIRA, L. P. Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): A cidade de Uberlândia como centro comercial. **InterEspaço – Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 2, p. 188–203, 2015.

ROQUE, Cláudia Rodrigues Pereira. **Uberlândia – 1977/1988: as contradições da modernidade**. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1998.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 21, n. 4, p. 539–548, 2012.

VIANA, João Paulo Teixeira; LIMA, Ana Clara de Medeiros. Capacitação em análise demográfica: uma oficina de construção de pirâmides etárias para estudantes de licenciatura em geografia da UFRN. **Anais do X CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111668>. Acesso em: 24 jan. 2025.

YUNES, J. A. A dinâmica populacional dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. **Revista de Saúde Pública**, v. 5, n. 1, p. 129–150, 1971.